

As primeiras profissões e o Pacífico

As primeiras profissões dos padres e irmãos da Sociedade de Maria aconteceram na capela de La Capucinière, agora residência dos Maristas de Belley. Com relutância, o P. Colin concordou em ser o primeiro superior geral do instituto marista.

Imediatamente ele começou a preparar o grupo da missão dos pioneiros para a Oceania. Seria liderado pelo bispo Pompallier, recém-consagrado vigário apostólico da Oceania Ocidental. Entre o pequeno, mas entusiástico grupo de missionários estava o gentil Pe. Pedro Chanel, que logo se tornaria o primeiro mártir do Pacífico.

O crescimento da Sociedade de Maria

Nos anos subsequentes, Jean-Claude Colin liderou a Sociedade de Maria durante anos de crescimento extraordinário na França e na Oceania.

Muitos bispos estavam pedindo escolas maristas e missionários em suas dioceses, bem como pessoal em seus seminários e santuários.

A demanda por mais missionários no Pacífico continuava. As vocações para o grupo apostólico infantil floresceram à medida que os maristas se encontravam em um número crescente de ministérios, especialmente entre os jovens.

Em meio a esse crescimento estava a pessoa de Jean-Claude Colin, fundador e pai dos maristas de perto e de longe.

Embora seu sonho de uma família com vários ramos nunca tenha sido aprovado pela Santa Sé, cada ramo logo recebeu o reconhecimento da Igreja: os Irmãos Maristas sob a liderança do Pe. Champagnat e as Irmãs Maristas com Jeanne-Marie Chavoïn.

Grupos de leigos maristas já estavam surgindo e décadas posteriores veriam o surgimento de um novo ramo: as Irmãs Missionárias da Sociedade Maria.

O fim de uma era e um novo começo

Em 1854, o Pe. Colin conseguiu deixar a administração da Sociedade de Maria, aquilo que era um desejo de longa data. Agora ele poderia se retirar para aperfeiçoar a regra e as constituições maristas, enquanto outros assumiriam a administração dessa pequena Sociedade.

La Neylière

Pe. Colin se mudou para uma casa na área rural de La Neylière para fazer esse trabalho, saindo de vez em quando para participar de capítulos e retiros onde nunca deixou de inspirar os maristas da época. As constituições nas quais ele havia trabalhado por tanto tempo foram aceitas pelo capítulo geral de 1872.

Jean-Claude Colin morreu em La Neylière em 15 de novembro de 1875, aos 85 anos. A causa de sua beatificação foi apresentada no Capítulo Geral Marista em Lyon, em 1893.

Hoje, seus passos gigantescos pela amada Sociedade de Maria inspiram os jovens do mundo - e os maristas de hoje - a continuarem a obra de Maria: de maneira simples, generosa e com seu espírito gentil.

E eles farão isso 'em qualquer lugar distante' ...

Jean-Claude Colin

Fundador da
Sociedade de Maria



O garoto tranquilo de Beaujolais

A pequena aldeia de Barbery fica perto de uma floresta no entorno da região de Beaujolais, região central da França. Ali nasceu Jean-Claude Colin, no dia 07 de agosto de 1790, felizmente sem saber da feroz Revolução que abateu sobre ele. Na tenra idade ele ficou órfão, não por causa da violência, mas pela doença e morte prematura de sua mãe e depois de seu pai. Ele ainda não havia completado os cinco anos de idade.

O jovem Jean-Claude agora desfrutava dos cuidados de um tio gentil - e de uma governanta não tão amável. Em pouco tempo, eles se mudaram para a aldeia vizinha de St Bonnet-le-Troncy para viver perto da igreja, em meio a uma comunidade de devotos católicos, muitos dos quais sofreram e perderam muito com a Revolução. Talvez o rapaz se tornasse padre para eles.

A vida no seminário

Aos quatorze anos, o tímido Jean-Claude entrou no seminário menor de St. Jodard e mais tarde em Alix na esperança de passar uma vida de oração silenciosa em um ministério gentil. O estilo de vida disciplinado, obediente e de piedade eram fáceis para ele.

Apesar de ser assolado por doenças graves e dúvidas sobre sua adequação para uma vida ativa, Jean-Claude conduziu seus estudos sem dificuldade, estando entre os melhores alunos.

No final do verão de 1813, ele partiu para o seminário maior de Santo Irineu em Lyon. Ele tinha vinte e três anos. Ali se encontrou com Jean-Claude Courveille, um colega seminarista que falou de uma experiência mística com a Santíssima Virgem. Maria havia revelado no santuário da catedral de Le Puy que desejava uma sociedade missionária com seu nome: Marista.

‘Ah, isso é apropriado para mim’, pensou Colin, eis que a motivação de um espírito missionário começou a surgir.

Partilhando a visão Marista

A ideia se espalhou entre uma dúzia de jovens. Eles

formariam a Sociedade de Nossa Senhora. Seria uma árvore com alguns ramos: padres, irmãs, irmãos e leigos.

Em 22 de julho de 1816, vários diáconos do seminário Santo Irineu foram ordenados sacerdotes. Entre eles estavam Colin, Courveille e um jovem Marcelino Champagnat.

A promessa

No dia seguinte, 23 de julho, doze aspirantes maristas subiram a colina de Fourvière com vista para Lyon até a antiga capela da Santíssima Virgem. Aí, durante séculos, os católicos buscaram a intercessão de Maria para seus sonhos futuros. O grupo de jovens comprometeu-se solenemente a estabelecer a Sociedade de Maria assim que pudessem.

Os recém-ordenados Pe. Courveille e Champagnat foram imediatamente alocados em paróquias da arquidiocese de Lyon. O ainda tímido Jean-Claude Colin foi enviado para a paróquia de seu irmão mais velho, Pe. Pierre Colin, na localidade de Cerdon, localizada no alto das montanhas do Bugey, no departamento de Ain.

Um líder surge

Quem lideraria o aventureiro projeto marista? O extrovertido e extravagante Courveille? Champagnat trabalhador e realista? Ou o tímido Colin?

Com o passar dos meses, Jean-Claude Colin começou a refletir cada vez mais sobre o projeto marista. As famílias camponesas de Cerdon se tornaram seu primeiro rebanho entre os quais ele pôde trabalhar no espírito de Maria.

Colin começou a escrever uma regra de vida para os futuros maristas e logo foi reconhecido pelos outros aspirantes como seu líder, aquele que obteria a aprovação da Igreja para seu precioso projeto.

Os irmãos Colin então convidaram duas jovens a virem em Cerdon para iniciar o ramo das Irmãs do projeto marista. Uma seria sua fundadora: Jeanne-Marie Chavoïn.

Enquanto isso, o P. Champagnat fundava o ramo dos Irmãos em sua primeira paróquia em La Valla. Sempre viu Jean-Claude Colin como o líder do projeto marista. E, de fato, os anos de Cerdon do Pe. Colin o viram crescer e se tornar um defensor decidido pela causa marista.

O início da Sociedade de Maria – e as primeiras missões Maristas

Ao compartilhar o sonho marista com o bispo local, Colin, encontrou inicialmente oposição, depois o convite: ‘Se você quer ser missionário, comece aqui nas aldeias nas montanhas de Bugey’.

O Pe. Colin fez exatamente isso. Em 29 de outubro de 1824, os irmãos Colin juntaram-se a outro do grupo dos doze da promessa em Fourvière, Etienne Déclas. Eles formariam equipes para renovar as paróquias dilaceradas pela Revolução nas montanhas da diocese. Pierre Colin escreveu imediatamente ao bispo: ‘Hoje começou a Sociedade de Maria’.

Depois de cinco invernos de missões em Bugey, o grupo marista foi convidado a assumir a escola secundária do bispo em Belley – assim os padres maristas entraram no mundo da educação. O P. Colin logo deu aos seus colegas professores orientações firmes e gentis que inspirariam as gerações posteriores de educadores maristas.

Roma

No início da década de 1830, o P. Colin fez várias viagens a Roma para pedir a aprovação do projeto marista. As autoridades da Cúria disseram ‘Não ... uma sociedade com vários ramos com um único superior de sacerdotes, religiosos e leigos. É monstruoso!’

Em 1836, surgiu a oportunidade. O Papa Gregório XVI estava procurando missionários para o sudoeste do Pacífico. ‘Faremos o trabalho de Maria em qualquer costa distante’, disse o Pe. Colin. Foi então que o ramo dos padres da Sociedade de Maria foi aprovado.